

O ESTUDO COMPARATIVO DE VERTEBRADOS DO TRIÁSSICO ENTRE O BRASIL E ARGENTINA

TAINARA GODOY DE SOUZA¹; SUZANA MARIA MORSCH²

¹*Universidade Federal de Pelotas – tgs_tay@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –suzana.m.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Num período onde somente existe um continente, se imagina que a fauna e flora são homogêneas. Assim se encontrava o período Triássico, que com a junção da Gondwana e da Laurásia, se concentrou em um único continente conhecido como Pangea. O clima quente fazia com que em regiões longe da água o ar fosse seco, consequentemente o centro do continente se tornou mais desértico. No entanto as estações eram bem definidas com verões quentes e invernos frios. Esse foi um dos fatores que mostram a variações da fauna e flora em diferentes regiões, mesmo pertencendo em uma única concentração de terra.

O presente trabalho visa comparar os vertebrados do Triássico no Brasil e na Argentina. Pois é fato que no Triássico o Brasil e a Argentina são muito próximos, sem nenhuma fronteira natural. Foi possível essa comparação a partir da utilização de publicações de diferentes autores referentes à paleontologia da época.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos de diversos autores sobre temas relacionados aos vertebrados do Brasil e da Argentina, afim de realizar as comparações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período Triássico é o que dá início a Era Mesozóica que ocorreu há uns 250 Ma. Esse período surge após o Permiano, período o qual encerra a Era Paleozóica. O Triássico durou cerca de 45 Ma. Após esse período dois novos complementam a Era Mesozóica, o Jurássico e o Cretáceo. O Triássico é divido em três épocas, conhecidas como Inferior (a mais antiga), Média e Superior (a mais recente). A fauna vertebrada brasileira era composta pelos grupos Anapsida, Anomodonte, Arcossauro, Dicinodonte, Prosouropodo, Saurischia e Teropodo. Já a fauna de vertebrados da Argentina era composta por Arcossauro, Cinodonte, Diápsido, Dicinodonte, Myriolepis, Ornothodira, Ornitisquio, Pelorocephalus, Promastodonsaurus, Prosouropodo, Rincosauro, Saurischia, Tecodonte e Teropodo. Dado isso, outro fato é que também existiram invertebrados ao longo desse supercontinente, podendo ser variado de região para região, mas que não são tema do presente trabalho.

Buscando e comparando publicações e livros (ANELLI, 1996; BONAPARTE, 1969, 1996, 1997; GALLO *et al.*, 2012; RUBERT E SCHULTZ, 2004; SALGADO-LABOURIAU, 1994 e SILVA *et al.* 2007) foi possível fazer uma tabela de comparativa entre os vertebrados existente no Brasil e na Argentina no período Triássico (Tab. 1)

(Tab. 1)- Diferentes tipos de vertebrados no Brasil e na Argentina

Grupo	BRASIL	ARGENTINA
Anapsida	<i>Procolophon brasiliensis</i> <i>Procolophon pricei</i> <i>Procolophon trigoniceps</i>	
Anomodonte	<i>Tiarajudens eccentricus</i>	
Arcossauro	<i>Prestosuchus chiniquensis</i> <i>Teyujagua paradoxa</i> <i>Karamuru vorax</i> <i>Prestosuchus chiniquensis</i>	<i>Riojasuchus tenuisceps</i> <i>Saurosuchus galilei</i> <i>Gualosuchus reigi</i> <i>Hemiprotosuchus leali</i> <i>Lagerpeton chanarensis</i> <i>Lagosuchus talampayensis</i> <i>Proterochampsia barrionuevoi</i> <i>Chanaresuchus bonapartei</i>
Cinodonte		<i>Exaeretodon frenguelli</i> <i>Massetognathus pascuali</i> <i>Pascualgnathus polanskii</i>
Diápsido		<i>Venaticosuchus rusconii</i>
Dicinodonte	<i>Lystrosaurus</i> <i>Protherioides</i> <i>Dicynodontipus</i>	<i>Chanaria platiceps</i> <i>Dinodontosaurus oliveirai</i> <i>Ischigualastia jensi</i>
Lepidotes	<i>Lepidotes semiionotus</i>	
Myriolepis		<i>Myriolepis elongatus</i>
Ornithodira		<i>Marasuchus illoensis</i>
Ornitisquio		<i>Pisanosaurus mertii</i>
Pelorocephalus		<i>Pelorocephalus mendozensis</i>
Promastodonsaurus		<i>Promastodonsaurus bellmani</i>
Prosouropodo	<i>Unaysaurus tolentinoi</i>	<i>Coloradisaurus brevis</i> <i>Mussaurus patagonicus</i> <i>Panphagia protos</i> <i>Riojasaurus incertus</i> <i>Adeopapposaurus mognai</i>
Rincosauro		<i>Scaphonyx sanjuanensis</i>
Saurischia	<i>Guaibasaurus candelariensis</i>	<i>Cynognathus crateronotus</i>
Tecodente		<i>Aetosauroides scagliai</i> <i>Gracilisuchus stipanicorum</i>
Teropodo	<i>Estauricossauro</i>	<i>Eodromaeus murphy</i> <i>Eoraptor lunensis</i> <i>Frenguellisaurus ischigualastensis</i> <i>Herrerasaurus ischigualastensis</i> <i>Ischisaurus cattoi</i> <i>Zupaysaurus rougieri</i>

4. CONCLUSÕES

Ao longo deste presente trabalho buscou-se comparar os vertebrados do Triássico no sul do Brasil e os vertebrados do Triássico na Argentina. Segundo a tabela comparativa (Tab. 1) entre os dois países, pode-se observar que não há Anapsidas, Anomodontes e Lepidotes na Argentina. Por outro lado, estão ausentes no Brasil os grupos Cinodonte, Diápsido, Rincosauro e Tecodente. Constatou-se também que nenhum dos gêneros está presente em ambos países.

Segundo a bibliografia consultada, não foi encontrada semelhança entre os vertebrados do Triássico do sul do Brasil e os da Argentina. Os motivos desta diferença, apesar da proximidade das regiões durante o Triássico, deverão ser tema de pesquisas futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, L.E. **O guia completo dos Dinossauros do Brasil.** São Paulo: Peirópolis, 2010.

BONAPARTE, J.F. **Dinosaurios de América del Sur.** Buenos Aires: Editorial del Museo Argentino de Ciencias Naturales, 1996.

BONAPARTE, J.F. Dos nuevas faunas de reptiles triásicos de Argentina. In: **IST GONDWANA SYMP.**, Mar del Plata Ciencias Tirra, 1969.

BONAPARTE, J.F. **El Triásico de San Juan – La Rioja Argentina y sus Dinosaurios.** Buenos Aires: Editorial del Museo Argentino de Ciencias Naturales, 1997.

GALLO, V; SILVA, H.M.A; BRITO, P.M; FIGUEIREDO.F.J. **Paleontologia de vertebrados: Relações entre América do Sul e África.** São Paulo: Interciênciia, 2012.1v.

RUBERT, R.R; SCHULTZ, C.L. Um horizonte de Correlação para o Triássico Superior do Rio Grande do Sul. **Instituto de Geociências UFRGS**, Porto Alegre, p.71-88, 2004.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra.** São Paulo: Blucher, 1994.

SILVA, R.C; CARVALHO, I.S; FERNANDES A.C.S; FERIGOLO. J. Preservação e contexto paeoambiental das pegadas de tretápodas da Formação Santa Maria (Triássico Superior) do sul do Brasil. **Paleontologia: Cenários da Vida**, Rio de Janeiro, p.534-540, 2007.